

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

GEISE ALESSANDRA RAMPAZO SANTOS

A PEDAGOGIA INACIANA E A EFICÁCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NO
FAVORECIMENTO À APRENDIZAGEM

São Leopoldo - RS

2019

GEISE ALESSANDRA RAMPAZO SANTOS

**A PEDAGOGIA INACIANA E A EFICÁCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NO
FAVORECIMENTO À APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Fernando Guidini.

São Leopoldo - RS

2019

A PEDAGOGIA INACIANA E A EFICÁCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NO FAVORECIMENTO À APRENDIZAGEM

THE INACIAN PEDAGOGY AND THE EFFECTIVENESS OF TEACHING MEDIATION IN THE FAVORING OF LEARNING

Geise Alessandra Rampazo Santos¹

Prof. Dr. Fernando Guidini²

Resumo: O presente estudo configura-se como uma tentativa de tecer relações entre a Pedagogia Inaciana e a Experiência de Aprendizagem Mediada – EAM, focalizando o professor/mediador, sua postura e atitudes. Procura responder à seguinte questão-problema: quais aspectos da pedagogia inaciana convergem para as ideias sobre experiência de aprendizagem mediada? Em seu objetivo geral, a pesquisa aponta alguns princípios da pedagogia inaciana e sua relação com a experiência de aprendizagem mediada - EAM. A objetivação específica versa sobre um tríplice movimento epistemológico: dissertar sobre os princípios da pedagogia inaciana; abordar aspectos da mediação docente segundo as ideias de Feuerstein; apontar pontos convergentes entre os princípios da pedagogia inaciana e as ideias de Feuerstein. A pesquisa é bibliográfica, com aporte teórico principal em Klein (1999), Sasson (2006), Gonçalves e Vagula (2012), e Guidini (2016). Em suas considerações, registra que a Pedagogia Inaciana considera o professor como um mediador de conhecimentos, assim como Feuerstein, cujo objetivo é a adaptação e o desenvolvimento humano em todas as dimensões. O estudo contribui com reflexões sobre a Pedagogia Inaciana e a EAM aplicadas ao campo formativo de professores, bem como ao exercício da prática pedagógica na escola de Educação Básica.

Palavras-chave: Pedagogia inaciana. Experiência de aprendizagem mediada. Professor mediador.

Abstract: The present study is an attempt to establish relationships between the Ignatian Pedagogy and the Mediated Learning Experience (EAM), focusing on the teacher / mediator, his / her posture and attitudes. It seeks to answer the following problem question: what aspects of Ignatian pedagogy converge to ideas about mediated learning experience? In its general objective, the research points out some principles of Ignatian pedagogy and its relation with the experience of mediated learning - EAM. The specific objectification is about a threefold epistemological

¹ Graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Direito Educacional, *Master in Business Administration* - MBA em Educação Cognitiva Mediada: Gestão da Aprendizagem. E-mail: geirampazo@gmail.com

² Graduado em Filosofia pelo Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus. Especialista em Formação de Assessores de Comunidades de Vida Cristã pelo Instituto Teológico de Santa Catarina e em Comunicação e Semiótica: Teoria e Crítica da Sociedade da Informação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestre e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: fguidinicolegiomedianeira.g12.br

movement: lecturing on the principles of Ignatian pedagogy; to approach aspects of teacher mediation according to Feuerstein's ideas; points between the principles of Ignatian pedagogy and Feuerstein's ideas. The research is bibliographical, with theoretical main contribution in Klein (1999), Sasson (2006), Gonçalves and Vagula (2012), and Guidini (2016). In his considerations, he records that the Ignatian Pedagogy considers the teacher as a mediator of knowledge, as well as Feuerstein, whose goal is human adaptation and development in all dimensions. The study contributes with reflections on the Ignatian Pedagogy and the EAM applied to the formative field of teachers, as well as the exercise of the pedagogical practice in the School of Basic Education.

Keywords: Ignatian pedagogy. Mediated learning experience. Mediator teacher.

INTRODUÇÃO

O presente estudo configura-se como uma tentativa de tecer uma relação entre a pedagogia inaciana e a experiência de aprendizagem mediada - EAM, tendo como foco de análise o professor/mediador, sua postura e atitudes. Para sua elaboração, partiu-se da hipótese de que, mesmo entendendo-se a criança como um sujeito ativo no ambiente em que se encontra, o papel do elemento mediador é fundamental na proposição de atividades e situações desafiadoras que promoverão aprendizagens e desenvolvimento.

O problema de pesquisa a partir do qual a busca foi iniciada pode ser expresso na pergunta: Quais os aspectos da pedagogia inaciana que convergem para as ideias sobre experiência de aprendizagem mediada?

O objetivo geral de estudo foi apontar os princípios da pedagogia inaciana e sua relação com a experiência de aprendizagem mediada - EAM. Especificamente pretendeu-se: dissertar sobre os princípios da pedagogia inaciana, abordar aspectos da mediação docente segundo as ideias de Feuerstein, apontar pontos convergentes entre os princípios da pedagogia inaciana e as ideias de Feuerstein.

Para atingir os objetivos propostos, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica. Nesse tipo de pesquisa, a solução do problema é procurada a partir de material já elaborado (GIL, 2017). O parâmetro temático adotado na presente pesquisa foi: pedagogia inaciana e experiência de aprendizagem mediada - EAM - segundo Feuerstein. No que se refere ao parâmetro linguístico, as obras escolhidas foram, preferencialmente, no idioma português, e depois, em sua falta, foram incluídas obras nos idiomas inglês e espanhol. Foram utilizados livros, artigos, teses e

dissertações, disponíveis em sua íntegra em ambiente virtual. As principais referências para o estudo foram: Kein (1999), Sasson (2006), Gonçalves e Vagula (2012) e Guidini (2016). Quanto ao parâmetro cronológico de publicação, inicialmente, foi dada preferência a obras publicadas nos últimos dez anos. No entanto, durante a fase de seleção, foi observado que existem obras publicadas anteriormente a este período, cujo conteúdo foi considerado valioso para atingir os objetivos, e que assim foram também incluídas no estudo.

O presente estudo está dividido da seguinte forma: no subtema 1 são abordados os princípios da pedagogia inaciana; o subtema 2 trata da teoria da modificabilidade cognitiva estrutural e a experiência de aprendizagem mediada - EAM; o subtema 3 contém a discussão sobre os pontos convergentes entre a pedagogia inaciana e as ideias de Reuven Feuerstein, especificamente sobre a atuação do professor/mediador; o capítulo dedicado às conclusões do estudo contém uma síntese do que foi visto, assim como uma reflexão acerca de suas limitações e propostas para trabalhos futuros.

1 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA INACIANA

De acordo com Klein (1999), a pedagogia inaciana pode ser compreendida como uma pedagogia inspirada na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, especialmente no seu livro *Exercícios Espirituais*. A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método ou documento, embora seja com frequência reduzida ao Paradigma Pedagógico Inaciano, o PPI, sigla pela qual ficou conhecido o documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, promulgado pelo então Superior Geral dos Jesuítas, P. Peter-Hans Kolvenbach, a 31 de julho de 1993.

Distingue-se Pedagogia Inaciana de Pedagogia Jesuítica. Aquela refere-se à visão educativa fundamentada na inspiração de Santo Inácio e na sua espiritualidade, podendo ser assumida e praticada por qualquer pessoa ou grupo, mesmo fora da Companhia de Jesus. A Pedagogia Jesuítica, por sua vez, alude ao direcionamento, à organização e à missão dos jesuítas, sendo entendida como as orientações e o enfoque específicos para a sua atuação pedagógica e a formação dos seus quadros. A distinção entre ambas as terminologias se dá, também, conforme a referência aos *Exercícios Espirituais*. Desta forma, a Pedagogia Inaciana expressa de modo mais evidente os *Exercícios Espirituais* e a Espiritualidade Inaciana, enquanto a Pedagogia

Jesuíta não sente necessidade de explicitá-la, uma vez que se direciona aos jesuítas, conhecedores e praticantes dos seus princípios (CODINA, 2007).

Klein (2014) comenta que é nos Exercícios Espirituais, aprovados pelo Papa Paulo III, em 1548, que se encontra o maior número de elementos inspiradores da Pedagogia Inaciana. São textos de Inácio de Loyola, de 1521 a 1538, que abordam a experiência de conversão, de orientação espiritual e de estudos que realizou em Loyola, Manresa, Paris e em Roma (KLEIN, 2014).

Os *Exercícios Espirituais* são entendidos como a experiência de conversão profunda a Deus pela mudança de mentalidade e de vida que Santo Inácio realizou. Tais exercícios não devem ser vistos como objeto de especulação intelectual ou de mera devoção; mas como um manual estruturado para ajudar cristãos, não exclusivamente padres ou religiosos, a fazer o mesmo roteiro (KLEIN, 1999).

Os *Exercícios Espirituais*, conforme Klein (1999) têm como propósito ajudar as pessoas a se colocar numa situação tal que possam buscar, discernir e encontrar a vontade de Deus na ordenação da própria vida e no serviço aos outros, e assim se realizar plenamente. A metodologia dos *Exercícios* engloba pistas para a oração pessoal que comprometem o corpo, a mente, o coração e a alma da pessoa, tais como temas de meditação; realidades para a contemplação; cenas para a imaginação; sentimentos para avaliar; possibilidades a serem exploradas; e alternativas a ponderar diante de Deus. Os atores dos Exercícios são a pessoa e o orientador.

Conforme Klein (2015, p. 51), a educação da Companhia de Jesus: “afirma a realidade do mundo; ajuda a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana; inclui uma dimensão religiosa que permeia toda a educação; é um instrumento apostólico; promove o diálogo entre a fé e a cultura”.

No documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1987), os jesuítas apontam que a relação pessoal entre professor e aluno favorece o crescimento no uso responsável da liberdade. Os professores são guias acadêmicos, que estão ligados à vida dos alunos, quanto à formação intelectual, afetiva, moral e espiritual. Nesse contexto se dá a experiência, vista como a fonte do conhecimento e apreensão da realidade.

Segundo Dublá (2000), pela experiência o professor cria condições para que os estudantes reúnam e relembrem os conteúdos de sua própria experiência e selecionem os que lhes são importantes, a partir de sentimentos, valores e intuições.

Como guia, o professor leva o aluno a assimilar novas informações e experiências de forma que progrida em conhecimento.

Para maior eficácia do seu trabalho, o educador utiliza o PPI, composto de cinco dimensões ou etapas: Contextualização, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação. Não se trata de um método, mas de um padrão para que o trabalho educativo, partindo da realidade dos educandos, os ajude a se colocarem em contato, o mais direto possível, com o objeto do conhecimento, questionando o significado e as implicações éticas do seu trabalho, perguntando pelas mudanças, internas e externas, que ele irá produzir, e concluindo pela avaliação, mais dos processos e do percurso que dos resultados. O PPI é o foco que ilumina o processo educativo KLEIN (1997).

De acordo com Guidini (2016), a proposta educativa jesuítica, que foi inicialmente fundamentada e elaborada em um contexto moderno, contém elementos que atravessam os séculos. O autor observa que esta proposta, no entanto, não está fechada ao contexto pedagógico em que está inserida.

Para Martins (2009), a Pedagogia Inaciana tem adquirido destaque a partir da necessidade de se promover educação personalizada em valores e orientada para a competência e para a solidariedade. A Pedagogia Inaciana apresenta temas atuais, como a construção do conhecimento, a busca da excelência educativa, o papel do professor como pesquisador, a aprendizagem contextualizada e a impregnação de valores no currículo (MARTINS, 2009).

Guidini (2016) observa que o papel da educação como categoria formativa por excelência encontra-se em uma encruzilhada de sentido e referenciais. O aluno traz para a escola um novo quadro de valores, advindos de seu contexto familiar e social, enquanto que muitas vezes o professor, devido à sua formação, tem dificuldades em se posicionar e, de fato, educar. “O velho e o novo se fazem presentes. O aluno questiona. As velhas estratégias deixam de produzir o efeito que deveriam. [...] Assim, os projetos pedagógicos precisam ser pensados e repensados constantemente” (GUIDINI, 2016, p. 17).

Sobre os princípios da pedagogia inaciana e os desafios que o século XXI apresenta para a educação cabe citar novamente e literalmente o autor:

[...] a educação jesuítica, tendo seu início formal no ano de 1599 (salvaguardando as diferenças de tempo e espaço históricos) tenta, ainda hoje, auxiliar o aluno a conhecer e a aprender, indo além da mera informação. Inácio de Loyola (1492-1556), ao estabelecer os princípios de tal concepção pedagógica, parte da sua experiência pessoal e percebe que, muito mais do que o saber quantitativo, faz-se necessário o sentir qualitativo e internalizado.

Sentir, aqui, possui um significado profundo: é apreender e dar significado ao que é posto diante do sujeito como objeto de conhecimento. Nesse caminho, a pessoa precisa ter um conhecimento de si mesma e do contexto em que se encontra inserida. Além disso, a especial atenção à sua vontade, ao seu querer e sentimentos. Todos esses elementos estão intrinsecamente ligados no momento da aprendizagem (GUIDINI, 2016, p. 18-19).

É importante ainda destacar o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) como o caminho e possibilidade para a construção do conhecimento e para a construção de valores, sendo esse um processo dinâmico e consciente em que se integram e interagem os cinco passos da Pedagogia Inaciana: Contexto (situar a realidade em um contexto ou situar-se nela), Experiência (experimentar vivencialmente essa realidade), Reflexão (refletir sobre a experiência), Ação (agir conseqüentemente à reflexão) e Avaliação (avaliar a ação e todo o processo anterior), atingindo diretamente as pessoas e modificando a realidade envolvida (OLIVEIRA FILHO, 2014).

Segundo o documento JESSEDU (2017), existem seis desafios a serem enfrentados no atual momento, a saber: a questão dos refugiados, a crescente distância entre ricos e pobres e a acentuada concentração da riqueza, o incremento da polarização e do conflito, a crise ecológica, a expansão de um habitat ou cultura digital, e a debilitação da política como busca do bem comum. A relevância desses desafios em relação ao tema do trabalho está no papel fundamental do professor mediador, especificamente tendo em vista o primeiro passo da Pedagogia Inaciana, que é situar-se dentro de um determinado contexto, o que implica em posicionar-se em relação às questões que o permeiam.

A partir da abordagem dos pontos principais que constituem a pedagogia inaciana, observa-se que algumas de suas premissas vêm ao encontro das ideias sobre modificabilidade cognitiva estrutural e experiência de aprendizagem mediada - EAM, propostas por Reuven Feuerstein.

2 MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL E EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA - EAM

Muitos estudiosos produziram teorias científicas para explicar o processo de aprendizagem do homem, e subsidiaram diferentes práticas pedagógicas. Algumas teorias como as de Lev Vygotsky, Jean Piaget, Henry Wallon, David Ausubel, fazem parte dos currículos de diferentes instituições de ensino. Um estudo significativo e que pode ser uma nova alternativa pedagógica é a teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, desenvolvida pelo psicólogo Reuven Feuerstein³, que acompanhou e desenvolveu um trabalho com indivíduos órfãos da guerra, advindos de diversas culturas.

De acordo com Meier e Garcia (2008), no início de sua carreira profissional Feuerstein teve como interlocutor Jean Piaget. Autores como Ausubel e Vygotsky também influenciaram a sua construção teórica, que por sua vez aprofunda-se nas relações sociais, culturais, e nas produções coletivas de conhecimento.

Segundo Feuerstein (apud MEIER; GARCIA, 2008, p.105):

[...] em interações típicas, como de mãe-filho, abundam as situações de aprendizagem mediada. [...] Ela atribui significados específicos a eventos, relações temporais, espaciais, causais e outras não inerentes tanto ao objeto com as ações da criança. Estas são mediadas pela mãe ou por outras figuras envolvidas com os cuidados da criança. Além de transmitir todos os tipos de informações específicas, que simplesmente não estão disponíveis via exposição [...], o aprendizado mediado provê o tipo de experiência necessária para a formação da estrutura cognitiva que possibilita a apropriação da cultura.

Meier e Garcia (2008) afirmam que Feuerstein fundamenta sua teoria tendo em vista que todo ser humano é modificável, e jamais se pode estabelecer limites e diagnósticos para o desenvolvimento cognitivo, nem rotular pessoas sem um conhecimento prévio da sua situação de vida. A experiência com a aprendizagem mediada é eficaz justamente porque são nas interações sociais que o homem começa atribuir significados e posteriormente evoluem para os processos de aprendizagem.

Ross (2002, p. 28) destaca que:

A relação sujeito/cultura demanda um processo constante de modificabilidade. Esse processo "é algo produzido"; não se trata de uma qualidade inata ou natural do sujeito: é construído socialmente. Assim não é porque o homem é modificável que pensa em propostas pedagógicas

³ Reuven Feuerstein (1921-2014) foi um professor e psicólogo judeu-israelense, criador da Teoria da modificabilidade cognitiva estrutural, da teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada, e do Programa de Enriquecimento Instrumental. O pensamento de Feuerstein, decididamente contrário à concepção inatista da inteligência, tem como base a noção de modificabilidade cognitiva, por meio da qual as faculdades intelectuais podem ser expandidas não somente na idade evolutiva, mas mesmo durante todo o curso da vida de um indivíduo. Disponível em: http://www.cdcp.com.br/reuven_feuerstein.php. Acesso em: 1 fev. 2019.

mediadoras das aprendizagens e do desenvolvimento; mas porque a relação sujeito e sociedade exige um modificar-se constante, por isso se pensa em modificabilidade.

Segundo Ross (2002), para Feuerstein, o sujeito aprende de modo mais efetivo quando há um mediador, pois este compreende as relações sociais e o contexto de vida do mediado, e com as devidas intervenções o ajuda a conceber sentido para as experiências, e a desenvolver níveis cada vez mais elevados rumo à apropriação do saber. Deve-se compreender que, dentro de uma escola, todos os alunos podem modificar-se, e que cada um tem seu tempo para aprender, desde que as condições sociais mínimas para a aprendizagem sejam garantidas, fazendo com que os alunos possam despertar para o aprender e assim obter conquistas.

A Modificabilidade Cognitiva Estrutural é a teoria que descreve a capacidade única do organismo humano de alterar suas capacidades cognitivas. Tem como princípio norteador o processo de aprendizagem através de mediadores, que trabalham com a didática observando sempre o contexto de vida do mediado (MEIER; GARCIA, 2008).

Por Modificabilidade Cognitiva Estrutural pode-se entender uma tendência do sujeito a assimilar e acomodar os objetos do conhecimento, de modo que impacte em toda a rede estrutural cognitiva relacionada com aquela realidade. O sujeito aprende mais além do mero aprendizado local. Do objeto, ele retira informações e relações internas, relaciona com informações e relações implícitas em seus esquemas prévios, revisa e remodela toda a realidade construída anteriormente (reaprende o aprendido) e modifica sua maneira de organizar todos os objetos futuros que estejam ligados àquele presente no momento da aprendizagem. Tendo realizado isso, diz-se que ocorreu uma Modificação da Estrutura Cognitiva, sendo que Modificabilidade é uma tendência autônoma do sujeito a realizar tal modificação diante da necessidade de conhecer o novo (TZABAN, 2009).

Segundo Budel e Meier, (2012, p.135), "modificabilidade é a capacidade de o indivíduo colocar sua inteligência em prática e desenvolver sua própria autonomia em função desse crescimento".

Desenvolver autonomia é um requisito importante para mediação, pois ela permite que o indivíduo resolva problemas e enfrente desafios com mais segurança. Com o processo de mediação é possível desenvolver as capacidades cognitivas. Assim, a pessoa que não tem autonomia fica sempre a mercê do outro para

desempenhar qualquer atividade. No decorrer do processo de medição é possível então descobrir um grande potencial, e conseqüentemente ampliar de forma significativa o desenvolvimento na aprendizagem, no qual o mediado aprende a aprender (MEIER; GARCIA, 2008).

Sobre a teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural proposta por Feuerstein, Meier e Garcia (2008, p. 75) destacam que: “Um dos aspectos fundamentais é, sem dúvida, a proposta que faz substituir a palavra inteligência pela palavra modificabilidade”. E ainda: “A mediação deve estar baseada nas experiências e trajetórias pessoais, contexto familiar, níveis de conhecimento, isto é, na heterogeneidade” (MEIER; GARCIA, 2008, p. 123)

Nesse sentido, “modificabilidade é a condição fundamental à adaptação, entendida como possibilidade de respostas que não constituem simples reação á ação de um estímulo do meio, mas reação mental permeada por determinadas significações” (ROSS, 2002, p. 32).

Segundo Sasson (2006), experiência de aprendizagem mediada - EAM se refere à natureza e à qualidade de toda interação humana destinada a produzir mudanças significativas e duradouras no indivíduo, com o objetivo de promover seu potencial para aprender. Só pode ser caracterizada como EAM a intervenção educacional que gera Modificabilidade Cognitiva Estrutural.

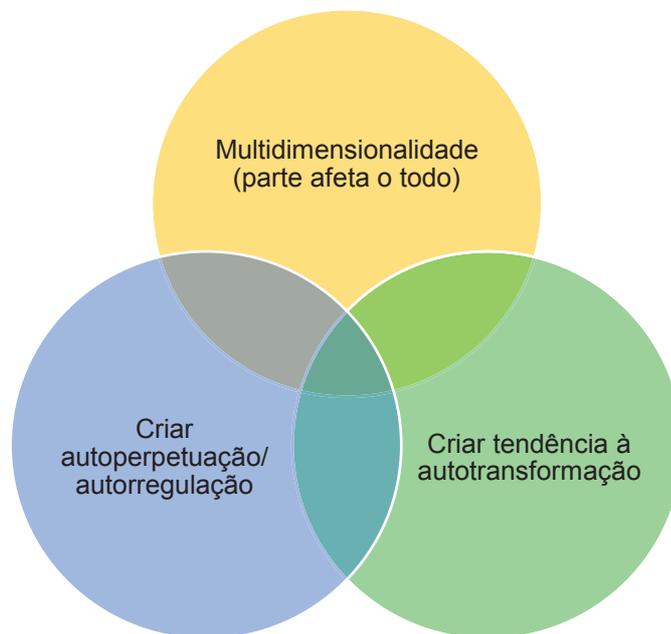
Para Gonçalves e Vagula (2012), é intencional ativar ações cognitivas estruturantes da realidade, regulando frequência, intensidade e modo em função do sujeito, visando o aprimoramento de suas competências cognitivas para coletar dados, elaborar e emitir respostas, o que culmina em modificações cognitivas estruturais de esquemas prévios e futuros (transcendência), devido à tendência para a autoperpetuação, multidimensionalidade, autorregulação e manutenção autônoma dessas competências (aquisição de modificabilidade), provenientes de funções metacognitivas, estimuladas pelo mediador.

O mediador, segundo Feuerstein apud Gonçalves e Vagula (2012), tem o objetivo de gerar modificabilidade, ou seja, capacidade do indivíduo para usar a experiência prévia em sua adaptação a situações novas. Para tanto, o mediado precisa, de maneira autônoma, coletar informações (características físicas e/ou conceituais, simbólicas, relações intrínsecas e extrínsecas) a respeito dos objetos presentes (situação nova) de tal maneira que consiga relacioná-las aos seus esquemas já formados, de modo a rever relações pré-estabelecidas e modificá-las

para adaptar-se ao novo, já que afinal, não é a mesma realidade. Uma vez que o sujeito se torna capaz de, por conta própria, modificar continuamente seus padrões de organização da realidade (esquemas), ele tenderá a adaptar-se cognitivamente e emocionalmente melhor em diversas circunstâncias de sua vida, visto que torna-se mais inteligente, no sentido proposto por Feuerstein.

Por ação autônoma e contínua, conforme aponta Sasson (2006), apenas pode ser considerada uma aprendizagem efetiva (não local) aquela que é estrutural, ou seja, que obedece a três condições inter-relacionadas, conforme Figura 1:

Figura 1 - Condições de aprendizagem estrutural



Fonte: Adaptado de Sasson (2006)

Para Feuerstein, a estrutura mental possui três características: coesão forte entre o todo e as partes (o ato mental inerente a qualquer aprendizagem, todas as funções se interligam e influenciam, o produto final resulta de uma multiplicidade de processos cognitivos dinamicamente interiorizados); transformação (capacidade de a estrutura mental mudar a sua forma de funcionar numa variedade de condições, de modalidades de funcionamento e de domínios de conteúdo); continuidade e autoperpetuação (o indivíduo é modificável em toda a dimensão temporal da sua existência, mesmo tendo períodos críticos de desenvolvimento. Deve-se comentar que as funções metacognitivas, uma vez ativadas pelo mediador, tendem a fazer com que o mediado perpetue sua modificação, regulando-se continuamente (SASSON, 2006).

Conforme o que foi abordado, pode-se afirmar que a teoria desenvolvida por Feuerstein refere-se especificamente à criança, assim como o trabalho de Piaget e Vygotsky, nos quais o autor buscou fundamentação. Portanto, o conhecimento de seu trabalho pode ser valioso para o educador atuante na educação infantil e ensino fundamental. O PEI - Programa de Enriquecimento Instrumental do Prof. Reuven Feuerstein pode ser utilizado em grupo ou individualmente em crianças na idade escolar e em adultos de vários níveis de funcionamento. O programa está traduzido em 12 línguas e é utilizado em diversos países. O PEI é um programa de intervenção multidimensional que compreende uma fundamentação teórica, um repertório rico de instrumentos práticos e um conjunto de ferramentas analítico-didáticas, focalizando em cada um dos três componentes de uma interação: o aprendiz, o estímulo e o mediador, com o objetivo de aumentar a eficiência do processo de aprendizagem. O PEI se fundamenta na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e na Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein que oferece uma visão dinâmica das capacidades cognitivas do ser humano, esclarecendo como os processos de aprendizagem ocorrem e como é possível, através de uma mediação adequada, expandir o potencial para aprender aumentando a eficiência do funcionamento intelectual dos indivíduos⁴.

3 ASPECTOS DA PEDAGOGIA INACIANA QUE CONVERGEM PARA AS IDEIAS SOBRE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

É importante observar, que durante o processo de elaboração do presente artigo, foi considerado importante abordar aspectos relacionados à aprendizagem de estudantes e processos formativos de professores, tendo em vista responder ao problema inicial de pesquisa.

É altamente recomendável que o professor inaciano esteja imbuído de muito mais do que conteúdos acadêmicos, métodos e teorias científicas. Klein (2002, p. 2) afirma que “o professor tem um papel crucial no processo educativo, atuando como parceiro de aprendizagem, muito mais pela adesão aos valores e o testemunho de vida que pelos métodos pedagógicos empregados”.

⁴ Disponível em: <http://www.cdcp.com.br/pei.php>. Acesso em: 1 fev. 2019.

Além disso, segundo Klein (2002, p. 2), “a oferta principal do colégio [jesuíta] não é um acúmulo de informações, nem a preparação para o ingresso na universidade, mas uma formação integral (excelência acadêmica, firmeza de caráter, retidão de juízo e da sensibilidade, sentido estético, consciência e compromisso social) que perdurem ao longo da vida”.

Para Klein (2002), é relevante destacar, também, a responsabilidade do professor inaciano frente a todo esse cenário, onde seu papel é o de mediar não somente o conhecimento, mas, sobretudo, desenvolver, no aluno, um senso de autoestima e favorecer para que se torne uma pessoa responsável na sociedade.

A cada momento, confirma-se que a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. O papel do professor é instigar, entender, provocar e orientar, fazendo a mediação entre o conhecimento e o aluno. Além disso, deve-se deixar clara, para os alunos, a relevância do significado e da aplicabilidade do que ele está aprendendo. O professor inaciano não é um mero transmissor de informações, mas um mediador, um orientador de todos os processos, principalmente dos que levam os alunos a transcenderem às informações, aos conceitos, aos valores, às atitudes e às habilidades, de modo que lhes seja possível crescer como pessoas e como cidadãos. Nesse sentido, o professor inaciano permanece na busca do diálogo, do respeito às diversidades, da valorização da vida e da sensibilização dos aspectos humanos nas relações, respeitando o sentimento de alteridade (KLEIN, 2002).

Os atributos necessários ao professor inaciano vêm ao encontro do perfil do mediador preconizado por Feuerstein. Conforme Gonçalves e Vagula (2012), o foco do mediador é a estimulação de ações mentais estruturantes da realidade, de funções cognitivas e metacognitivas, avaliando o progresso do sujeito em realizá-las de modo autônomo. As funções do mediador estão expostas na Figura 2.

Figura 2 - Funções do mediador

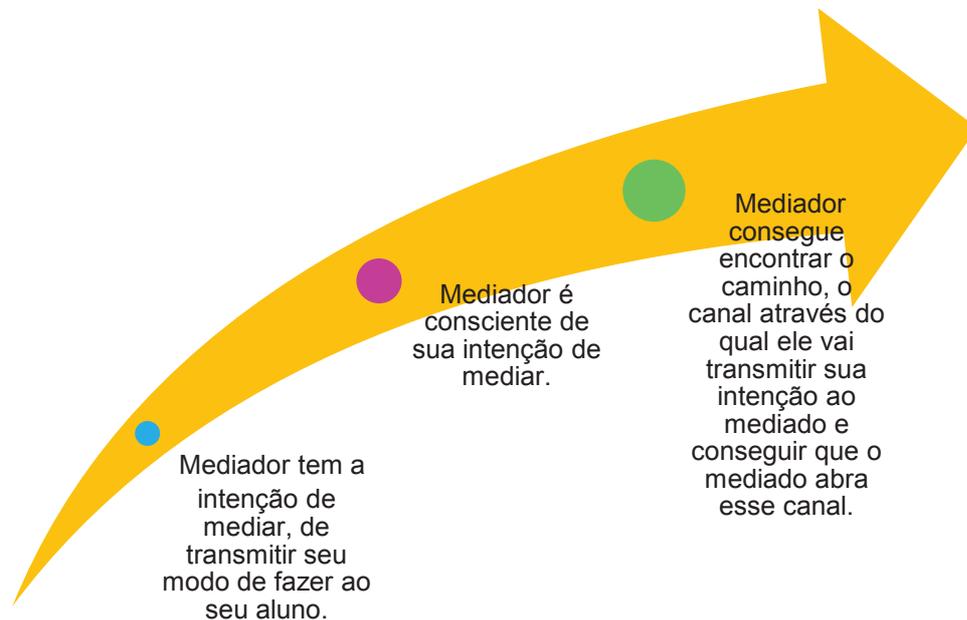
- Filtrar e selecionar estímulos/experiências.
- Organizar e enquadrar estímulos/experiências num quadro de referência espaço-temporal.
- Regular a intensidade, a frequência e a ordem em que aparecem os vários estímulos.
- Relacionar novos estímulos/experiências a eventos prévios e que possam ocorrer no futuro.
- Estabelecer relações (causa-efeito, meio-fim, identidade, similaridade, diferença, exclusividade etc.) entre os estímulos percebidos.
- Regular e adaptar as respostas do aprendiz ao estímulo ao qual ele está exposto.
- Promover a representação mental e a antecipação dos possíveis efeitos e consequências de diferentes respostas a estímulos dados.
- Interpretar e atribuir significado e valor.
- Suscitar motivação, interesse e curiosidade para relacionar-se e responder a vários estímulos.

Fonte: Adaptado de Sasson e Macionk (2006)

O mediador age tendo em vista favorecer a criação de condições de Modificabilidade Cognitiva Estrutural por parte do mediado, por meio de critérios de mediação (MEIER; GARCIA, 2007).

Gonçalves e Vagula (2012) explicam que apenas será considerada EAM aquela situação em que o mediador age visando: Intencionalidade e Reciprocidade, Transcendência e Mediação do Significado. Para tanto, o mediador age com base em três condições, conforme Figura 3.

Figura 3 - Condições para mediação



Fonte: Adaptado de Sasson (2006)

Exposta a trajetória do mediador segundo Feuerstein, cabe fazer algumas considerações sobre o professor iniciante, tendo em vista buscar convergências. Por meio da prática pedagógica, o professor iniciante é convidado a contribuir para a formação intelectual e espiritual dos alunos que ingressarem nas instituições da Companhia de Jesus, possibilitando, assim, a formação de cidadãos conscientes e críticos, preocupados e atuantes na busca de iniciativas criativas e responsáveis, visando a transformar a realidade em benefício do bem comum. O Papa Francisco, em uma audiência realizada no Vaticano para mais de nove mil alunos de colégios jesuítas da Itália e da Albânia, em junho de 2013, reforçou e corroborou o entendimento, quando afirmou que:

[...] na escola, o elemento principal é aprender a ser magnânimo. A magnanimidade: esta virtude do grande e do pequeno, que nos faz olhar sempre o horizonte. O que quer dizer ser magnânimo? Quer dizer ter o coração grande, ter grandeza de alma, quer dizer ter grandes ideais, o desejo de realizar grandes coisas para responder àquilo que Deus nos pede, e propriamente para realizar bem as coisas de cada dia, todas as ações cotidianas, os compromissos, os encontros com as pessoas; fazer as coisas pequenas de cada dia com um coração grande, aberto a Deus e aos outros (PAPA FRANCISCO, 2013).

No encerramento da audiência, Sua Santidade deixou um significativo recado para os professores. Dizia o Santo Padre,

[...] aos Jesuítas, aos professores, aos trabalhadores das vossas escolas e aos pais [que] não percam a coragem diante das dificuldades que o desafio educacional apresenta! Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser; para educar, é necessário sair de si mesmo e estar em meio aos jovens, acompanhá-los nas etapas de seu crescimento e estar ao seu lado. Dar, a eles, esperança e otimismo para o seu caminho no mundo. Ensiná-los a ver a beleza e a bondade da criação e do homem, que conserva sempre a marca do Criador. Mas, sobretudo, [instruí-los para que] sejam testemunhas, com a vossa vida, daquilo que comunicam. Um educador — Jesuíta, professor, trabalhador, pais — transmite conhecimento, valores com as suas palavras, mas será incisivo sobre os rapazes se isso for acompanhado com o seu testemunho, com a sua coerência de vida. Sem coerência, não é possível educar! (PAPA FRANCISCO, 2013).⁵

Portanto, pode-se afirmar que a mediação é o caminho para a transformação do indivíduo, pois por meio dela acontecem interações sociais que geram a aprendizagem através das construções de conceitos não realizados antes por falta de estímulos. No decorrer do processo de mediação é possível desenvolver grandes potenciais, no qual o mediado aprende a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo apontar alguns princípios da pedagogia inaciana e sua relação com a experiência de aprendizagem mediada – EAM, focalizando o professor.

A pedagogia inaciana considera o professor como um mediador, e seu propósito é formar pessoas competentes, críticas, criativas, dotadas de sensibilidade ante os problemas dos seus contemporâneos e dispostas à ação modificadora da realidade. Os pressupostos desta pedagogia convergem com os objetivos preconizados por Feuerstein, que se referem ao favorecimento da adaptação e desenvolvimento humano em todas as dimensões.

A mediação, com sua capacidade de promover o crescimento cognitivo, por meio da revalorização das funções cognitivas, e o crescimento afetivo, por meio da revalorização de si mesmo e do reconhecimento do outro, representa uma oportunidade de transformar as relações competitivas em cooperativas entre os sujeitos envolvidos nesse processo. A Experiência de Aprendizagem Mediada pode

⁵ Discurso do Papa Francisco, realizado em 07 de junho de 2013 no Vaticano e dirigido para mais de nove mil alunos dos colégios jesuítas da Itália e da Albânia. Disponível em: <http://www.jesuitasbrasil.com/jst/conteudo/visualiza_lo12.php?pag=%3Bportaljesuitas%3Bpaginas%3Bvisualiza_lo12&cod=6539&secao>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ter inúmeras explicações e aplicações, desde a educação até a formação profissional ao longo da vida. Certamente, mediar informações é possibilitar interações de forma a conduzir o sujeito a pensar, a ser inteligente; é ensinar que inteligência não é, apenas, um dom inato, mas sim o produto de um novo olhar sobre o ser humano. Só nesta perspectiva poder-se-á alterar o rumo da sociedade, das relações educacionais e de produção. Motivar os sujeitos a produzirem experiências de mediação na perspectiva de mudanças nos contextos socioculturais materializa uma possibilidade otimista e de prosperidade individual e coletiva.

Compreende-se que o estudo limitou-se em alguns pontos, e para que novos problemas possam ser respondidos, e a pesquisa possa ser ampliada de maneira significativa, seria interessante um aprofundamento nos estudos da teoria de Reuven Feuerstein, bem como da pedagogia ignaciana.

No entanto, sem dúvida, a presente pesquisa trouxe esperança. Quando Feuerstein afirma que todas as pessoas podem se modificar independente de sua condição, é despertado um desejo de ajudar e lutar por estes indivíduos. E nesta constatação está o maior ponto convergente entre a pedagogia ignaciana e as ideias de Feuerstein.

REFERÊNCIAS

BUDEL, G.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: Ibpex, 2012.

CARACTERÍSTICAS da educação da Companhia de Jesus, São Paulo: Loyola, Col. Documenta, n. 4, 1987.

CODINA, G. Pedagogía Ignaciana. In: **Diccionario de Espiritualidad Ignaciana, Madrid**, Universidad Pontificia Comillas, 2007.

DUBLÁ, J. **La pedagogia ignaciana**: una ayuda importante para nuestro tiempo. Conferencias sobre pedagogia ignaciana. Serie Cuadernos Ignacianos 2. Caracas: Universidad Católica Andres Bello, 2000. p. 171-186.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, C. E. S.; VAGULA, E. Modificabilidade cognitiva estrutural de Reuven Feuerstein: uma perspectiva educacional voltada para o desenvolvimento cognitivo autônomo. **IX ANPED SUL**, 2012.

GUIDINI, F. **Educação jesuítica e teoria da complexidade**: relações e práticas na formação de professores. Curitiba: Appris, 2016.

JESEDU. Congresso Internacional de los Delegados de Educación de la Compañía de Jesús. **Discurso do Padre Geral Arturo Sosa**, S. J. Rio de Janeiro, Brasil, 20 de outubro de 2017.

KLEIN, L. F. **A proposta pedagógica inaciana está clara. E a mudança?** Minicurso proferido no 3º Congresso Inaciano de Educação. Itaici, SP, 2002.

KLEIN, L. F. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Loyola, 2015.

KLEIN, L. F. **Subsídios para a pedagogia inaciana**. São Paulo: Loyola, 1999.

KLEIN, L. F.. **A pedagogia inaciana e a sua força impulsionadora: os exercícios espirituais**. *Itaici-Revista de Espiritualidade Inaciana*. Rio de Janeiro, Centro de Espiritualidade Inaciana, n. 95, p. 69-82, mar. 2014.

KLEIN, L. F. **Atualidade da pedagogia jesuíta**. São Paulo: Loyola, 1997

MARTINS, Z. I. OI. A pedagogia católica clássica e a proposta pedagógica jesuítica contemporânea. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 19, n. 5/6, p. 391-417, maio/jun. 2009.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 4. ed. Curitiba: Kapok, 2008.

OLIVEIRA FILHO, D. **O papel do professor inaciano frente aos desafios da contemporaneidade**. 2009. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/1733/1636>. Acesso em: 2 jan. 2019.

ROSS, S. Z. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein**. O processo de mudança em adultos com história de deficiência. Rio de Janeiro: Grupo Summus - Plexus, 2002.

SASSON, D. Anotações. **Curso Mediação e Aprendizagem**. Curitiba: CDCP, 2006.

SASSON, D.; MACIONK, M.. **Anotações**. Curso Mediação e Aprendizagem. Curitiba: CDCP, 2006.

TZABAN, N.. **Teoria de la modicibabilidade cognitiva estructural**.: San Cayetano Alto - Loja: Universidade Técnica Particular de Loja, 2009.